

Início revisitado pelo olhar delas

Antonio Cunha/CB/D.A Press



Mulheres que participaram do desfile no Senado: pioneirismo e moda juntos no Congresso Nacional

» CAMILA COSTA

A história da capital do ponto de vista das corajosas mulheres que largaram o que tinham onde viviam para apostar na nova capital. Assim foi montada a exposição *Memórias femininas da construção de Brasília*. São documentos, imagens e objetos raros da década de 1960, pertencentes àquelas que, como Oscar Niemeyer e Lucio Costa, também fizeram parte do nascimento e crescimento da cidade. Ontem, em homenagem ao aniversário de 55 anos de Brasília, mulheres pioneiras abriram o armário para mostrar, na passarela, como se arrumavam naquela época. Bolsas, vestidos e chapéus puderam ser novamente usados com o mesmo encanto de um período em que as mulheres eram minoria por aqui.

O desfile foi no Salão Negro do Congresso Nacional, onde está exposto um acervo raro de utensílios, acessórios, móveis, vestuário e até um carro usado nos anos da construção de Brasília — a mostra vai até 30 de maio, de segunda a domingo, das 9h às 17h. Objetos de mulheres que vieram para a cidade, muitas acompanhadas dos maridos, que trabalhariam nas obras, e que também colocaram a

mão na massa. “Eram donas de casa, enfermeiras, cozinheiras, prostitutas. Estamos recuperando a história por meio dessas mulheres. Incomodava-me só falarem dos homens. Temos que valorizar o papel delas, que eram ignoradas a época”, explicou a idealizadora e curadora, Tânia Fontenele.

Em uma estação da exposição, um vestido de cor roxa chama a atenção. Um modelo de festa de 1959, do acervo de Alice Maciel, uma das pioneiras. A roupa é exclusiva do costureiro Dener e foi usada em um baile de gala do

»» Desfile na Fibra

Estilistas e criadores da moda de Brasília se uniram para apresentar o que as marcas da capital do país têm a oferecer de melhor a quem busca personalidade na hora de se vestir. Hoje, a partir das 9h, na sede da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra-DF), 15 marcas genuinamente brasilienses do ramo do vestuário vão expor algumas de peças durante desfile que marca a apresentação do catálogo *Brasília — brands and designers*, lançado no início do ano em New York. A edição é um guia para quem quer conhecer mais sobre a produção de roupas em Brasília.

Brasília Palace, o primeiro hotel da cidade. Também é possível conhecer os tipos de roupa de banho que as mulheres usavam em mergulhos também na piscina do Palace. Apesar do tempo, é possível reconhecer peças que voltaram à moda e são usadas hoje em dia. “Tem coisas muito atuais que usamos por aí. Eu mesma já usei um sapato como esse há pouco tempo”, comentou a servidora pública Maria de Fátima Lopes, 56 anos, apontando uma peça do acervo.

Cleuza Senna, 74 anos, é radiologista aposentada. Trabalhou na primeira rádio comunitária de Brasília ao lado do marido, Carlos Senna, o primeiro a fazer jornalismo na capital. Os dois eram as vozes da época e comandavam a estação que tinha, entre outras funções, o papel de utilidade pública. Em um período de chegada constante de novos trabalhadores, a rádio dava voz àqueles que precisavam mandar recados. “Conseguíamos localizar parentes que vinham de outros lugares. Funcionou até 1960, quando Brasília foi inaugurada”, lembrou Cleuza, que resgatou o ofício e foi a oradora do desfile ontem. A pioneria também foi uma das homenageadas. A bisneta desfilou com o vestido usado por ela no dia do casamento.